

***Presidência da República***

***Casa Civil***

***Assessoria para a Comunicação Social e Imagem***

**Discurso de Sua Excelência o Presidente da República por ocasião do dia da Polícia Nacional**

**27/08/2012**

**Ao intervir nesta cerimónia, pela primeira vez desde que fui eleito Presidente da República, permitam-me que comece por saudar, de uma forma muito especial, todos os que, diariamente prestam serviço nesta força de segurança.**

**Senhores Oficiais, Chefes, agentes e trabalhadores civis da Polícia Nacional podem estar certos que a minha presença aqui representa, antes de mais, o reconhecimento que vos é devido pela importante missão que desempenham ao serviço da lei, da ordem e tranquilidade pública, da liberdade e da democracia.**

**A minha presença aqui pretende constituir um estímulo para que desempenhem a vossa missão, cada vez mais e apesar das dificuldades, com dedicação, espírito de sacrifício e profissionalismo, no estrito cumprimento dos especiais deveres que a vossa profissão exige.**

**Quero deixar aqui, publicamente, a todos quanto prestam serviço nesta nobre instituição, a garantia que tudo farei, na qualidade de Chefe de Estado, para que o exercício da vossa profissão seja cada vez mais dignificado.**

**A experiência vivida ao longo destes 37 anos, desde a sua criação, tem demonstrado que a Polícia Nacional, apesar das dificuldades logísticas, inerentes e próprias, de um país sem grandes recursos financeiros ao seu dispor, é uma força de segurança à altura das suas responsabilidades e do seu papel num Estado Democrático.**

**A garantia da ordem pública, da segurança de pessoas e bens, é um pilar essencial do Estado de Direito num regime democrático, seja qual for a latitude e é uma das mais importantes funções do estado.**

**Para um país como São Tomé e Príncipe, em que a sua imagem no exterior é uma questão vital para o desenvolvimento, a segurança interna é, e terá que continuar a ser, uma bandeira na promoção dessa imagem.**

**São Tomé e Príncipe, um país seguro, é uma mais-valia que temos que saber preservar e potenciar, uma vez que, não tenhamos dúvidas, a segurança será sempre um pressuposto indispensável ao exercício da actividade económica e ao desenvolvimento sustentado do país.**

**Sendo a garantia de segurança uma função essencial do estado e uma condição básica no exercício da cidadania, as forças de segurança interna devem estar acima de quaisquer querelas ou divergências políticas de modo a que estas, nomeadamente a Polícia Nacional, possam através da sua acção, afirmar permanentemente o primado da lei e do estado de direito.**

**O sentido de estado e a cooperação institucional devem, por isso mesmo, ser um pressuposto constante em tudo o que diz respeito ao sistema de segurança interna, nomeadamente quanto à sua modernização e às principais opções políticas quanto ao seu futuro.**

**A procura de consensos deve, por isso, ser uma permanente preocupação do poder político independentemente de quaisquer condicionalismos ou conjunturas.**

**Neste contexto, estou firmemente convicto, que a Polícia Nacional saberá continuar a afirmar-se como instrumento fundamental na execução da política de segurança interna, não só na vertente da prevenção e combate ao crime, mas também e cada vez mais, na protecção das vítimas, dedicando uma atenção especial aos cidadãos mais vulneráveis nas sociedades modernas como os idosos, mulheres e crianças.**

**São Tomé e Príncipe é um país que se pode orgulhar dos seus baixos índices de criminalidade, sobretudo de carácter violento.**

**Apesar disso, nos últimos tempos, é preciso reconhecer que se tem registado uma subida da pequena criminalidade, praticada sobretudo por jovens, bem como dos crimes contra a propriedade privada, que exige uma atenção especial e uma resposta adequada de todo o sistema de segurança.**

**Os novos desafios que a complexidade da evolução nas relações sociais, nomeadamente no que respeita à criminalidade, coloca às forças de segurança e, em particular à Polícia Nacional, exige um esforço permanente de investimento nos seus meios, uma modernização dos instrumentos legislativos respeitantes à sua organização e, sobretudo, uma aposta prioritária na formação de todos os que servem a instituição de modo a que estes estejam, cada vez melhor, preparados e equipados para o exercício das suas funções.**

**Neste âmbito, assume particular importância o apoio dos nossos principais parceiros externos no domínio da cooperação técnico-policial e cujo papel merece uma palavra de reconhecimento em nome do Estado Santomense.**

**É necessário, por outro lado, ter em conta que as difíceis circunstâncias do presente quer no que diz respeito às disponibilidades orçamentais, quer às novas exigências que se colocam ao nível operacional impõem uma capacidade acrescida para rentabilizar ainda melhor os meios ao nosso dispor, tendo sempre presente que os recursos disponíveis para investir no sector serão sempre limitados.**

**Fazer mais e melhor com os meios disponíveis terá assim que ser forçosamente um dos grandes objectivos da Polícia Nacional que, estou certo, saberá estar à altura desse imperativo nacional que é a segurança ao serviço dos direitos, liberdades e garantias fundamentais dos cidadãos.**

**Tenho a certeza que os Santomenses podem estar seguros, que a Polícia Nacional é, e será sempre, uma instituição forte e coesa, capaz de encontrar em cada momento e em cada circunstância o modo de actuação mais ajustado às novas exigências que a sociedade moderna comporta, agindo sempre, no respeito do primado da cidadania e dos direitos, liberdades e garantias individuais, assegurando assim, de igual forma, com todo o rigor a autoridade do Estado.**

**Conto com o vosso empenho e com a vossa disponibilidade para continuar a servir a Polícia Nacional com competência, valor, coragem, disciplina e o profissionalismo que fazem da Polícia Nacional uma das instituições fundamentais no nosso país.**

**Muito obrigado pela vossa atenção**